

NOTA DE REPÚDIO

A empresa Elo Forte Aviação Agrícola vem a público informar que, ao contrário do que inicialmente divulgado pelo portal G1 em matéria sobre o acidente ocorrido com uma aeronave de sua propriedade na manhã desta segunda-feira, 17 de maio, a aeronave estava com sua situação de aeronavegabilidade normal e com seu respectivo Certificado de Verificação de Aeronavegabilidade (CVA) em dia. Em contato telefônico do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) com a redação do G1 de Minas Gerais, a assessoria da entidade chamou a atenção do órgão de imprensa sobre a grave falha na matéria, relatando que o prefixo da aeronave a que se referiam não era a envolvida no acidente e tampouco pertencia à Elo Forte.

A Assessoria de Imprensa do Sindag informou ao G1 que o próprio Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB) – *no qual o jornalista do portal de notícias se baseou para o texto* – também deixava muito claro que a aeronave de prefixo PT-CTD (mencionado inicialmente na reportagem) era um Cessna 182, um aparelho monomotor para transporte de pessoas e com características completamente diferentes de um avião agrícola. Ao passo que o avião acidentado em Brasilândia tinha o prefixo PR-CTD, com o RAB comunicando sua situação totalmente em dia.

Mesmo informada do erro e tendo entendido a falha gritante, a reportagem do G1 ainda demorou para corrigir a matéria no portal. Em novo contato telefônico, a Assessoria de Imprensa do Sindag chegou a pedir que então tirassem a reportagem do ar enquanto não fosse corrigido o erro, quando foi informada de que a correção estava quase pronta, com a confusão sobre o prefixo tendo sido atribuída a uma informação errada do Seripa III à reportagem.

De fato, a correção foi feita no início da tarde – *depois do portal tendo deixado a matéria por horas no ar mesmo consciente de sua falha*. Porém, com

outro problema persistindo: na URL do link da matéria segue o enunciado “estava-com-certificado-de-aeronavegabilidade-cancelado”, o que praticamente invalidou qualquer tentativa da empresa repassar o link da reportagem corrigida para seus contatos via Whatsapp (seu principal meio de comunicação com clientes e parceiros) e assim tentar reverter o injusto dano à sua imagem.

Em novo contato com o portal, o G1 informou que não há como alterar a URL. Ao se sugerir então que a matéria fosse deletada e em seguida republicada para gerar novo link, a informação do G1 Minas foi de que eles respondiam ao G1 nacional que, por sua vez não permite essa republicação. Então, em um contrassenso inacreditável, permanece a matéria corrigida estando no link cujo endereço mantém o equívoco: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2022/05/17/aviao-agricola-que-caiu-em-brasilandia-de-minas-estava-com-certificado-de-aeronavegabilidade-cancelado.ghtml>

A Elo Forte Aviação Agrícola sempre prezou pela segurança, transparência e profissionalismo de suas atividades e está colaborando com as autoridades e peritos para se descobrir as causas do acidente ocorrido na segunda-feira. E lamenta profundamente que, enquanto passa pela perda de um piloto que foi um grande profissional e um amigo querido de sua equipe, tenha que lidar com a falta de profissionalismo de jornalistas que deveriam ser diligentes com veracidade dos fatos. Ao invés disso, preferem manter uma falha que assumidamente poderia ser completamente corrigida, causando assim dor também a uma família e amigos enlutados.